

Revista **Applause**: A Comunidade LGBTQ+ em Pauta¹

Marcos Aurélio CARDINALLI²

Jorge SALHANI³

Tamiris Tinti VOLCEAN⁴

Paula Keiko NISHI⁵

Ana Raquel Perico MANGILI⁶

Lia VASCONCELOS⁷

Liliane de Lucena ITO⁸

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

RESUMO

A revista **Applause**, produzida por alunos do sexto semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) como produto final das disciplinas Planejamento Gráfico-Editorial em Jornalismo III e Jornalismo Impresso III, tem como principal objetivo dar voz à comunidade LGBTQ+ brasileira e fortalecer a sua representatividade na mídia nacional. Com pautas que promovem uma leitura crítica aos leitores, **Applause** explora a pluralidade da comunidade LGBTQ+, fomentando discussões sobre temas sociais, políticos, econômicos e culturais que interessam a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; LGBTQ; Revista; Representatividade; Sociedade.

1. INTRODUÇÃO

À mídia é dado grande poder performático no que se refere às discussões sociais e como elas são pensadas na sociedade. O jornalismo desponta, então, como importante agente influenciador da opinião social, estimulando o diálogo coletivo sobre assuntos que, muitas vezes, dizem respeito ao exercício democrático da nação e apontam os seus direitos civis. Entretanto, o jornalismo, ao longo da história, desenvolveu formas de manipulação e coerção social, a fim de moldar o modo de pensar do seu público, destacando-se pelo apagamento de conflitos sociais e o ocultamento de minorias (MELO, 2013).

Na contemporaneidade, o jornalismo e o entretenimento entram em convergência, principalmente através do avanço tecnológico dos equipamentos audiovisuais e do advento da internet e das redes sociais. A interação entre o público e o meio tornou-se maior: discussões que antes eram apagadas se tornam evidentes, e o público, até então oculto e reprimido, passa a ganhar destaque na luta por seus direitos, principalmente nas redes

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria I, modalidade JO04.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mar.cardinalli@live.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jorge.salhani@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: tamirisvolcean@gmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: nishi.paula@gmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ana_rpm@ig.com.br

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lia.a.vasc@gmail.com

⁸ Professora do Curso de Jornalismo e orientadora deste trabalho, email: lilianedelucena@gmail.com

sociais, exigindo que a mídia aborde suas pautas. Com isso, as minorias passam a buscar conteúdos informativos de seu interesse, ou seja, são potenciais consumidores de informação e serviços, não podendo mais ser ignoradas pelo mercado. O entretenimento, portanto, passou, aos poucos, a buscar conquistar esse público e atender à sua demanda. Para Jenkins, esse fenômeno, denominado Cultura de Convergência, refere-se a um

fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2009, p. 29)

Um grande público que sofreu esse processo de ocultamento e de carência representativa, até mesmo por questões que envolvem preconceito e violência, é a comunidade LGBT+⁹.

Recentemente, por pressão social das discussões acerca dos direitos das minorias e da falta de representatividade na mídia, ocorreu, em janeiro de 2014, um beijo entre um casal homossexual no final de uma telenovela brasileira do horário nobre, que teve grande repercussão e levantou inúmeros debates sobre a representatividade LGBT+ na mídia.

O beijo entre um casal homossexual, ocorrido no final da novela “Amor à Vida” e transmitida em horário nobre da TV brasileira, arrancou aplausos e gritos como que numa final de copa. No entanto, se analisarmos a cena após a emoção de ter assistido a um marco na história da teledramaturgia brasileira, podemos avaliar com mais nitidez o quanto avançamos e o quanto ainda temos que avançar para uma mídia realmente igual e diversa. (LARRAT, 2014)

Entretanto, mesmo com esse marco na televisão brasileira, nos programas de humor, principalmente, esse público continuou sendo estereotipado, discriminado e objeto de piadas pejorativas, de modo ainda mais violento com as pessoas transgêneras. A comunidade LGBT+ ainda carece de uma representatividade verdadeira na mídia, sendo tratada de forma séria e responsável, e não por meio de estereótipos caracterizados como melindrosos e promíscuos sexualmente, o que claramente não condiz com a realidade e ainda pode vir a estimular atos de preconceito e violência contra essa parcela da população.

As pautas referentes à comunidade LGBT+ precisam ser atendidas e transmitidas de modo que haja identificação real com esse público. Entretanto, ainda na atualidade, são raros os veículos de informação comprometidos com isso.

⁹ Sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Transgêneros. O sinal de + englobaria os pansexuais, assexuais, demissexuais, intersexuais, entre outras denominações.

2. OBJETIVO

A revista **Applause**¹⁰ tem como objetivo geral dar voz e representatividade à comunidade LGBTQ+ brasileira, uma vez que o mercado editorial do país ainda carece desse tipo de publicação. **Applause** surge como uma revista que busca promover a inserção da comunidade LGBTQ+ em todos os âmbitos sociais.

Applause apresenta pautas que buscam refletir as necessidades contemporâneas da comunidade LGBTQ+ brasileira, tais como seus interesses políticos, econômicos, culturais e sociais. A revista tem como meta ser um espaço aberto de comunicação com público, a fim de não se distanciar de seu propósito principal: garantir que a voz da população LGBTQ+ do Brasil, silenciada pela sociedade e mídia tradicional, seja ouvida e disseminada.

A equipe de produção da **Applause** entende que a comunidade LGBTQ+ ainda passa por preconceito, estereotipação e violência, tanto oriundos das camadas mais conservadoras da sociedade, quanto da mídia ou dentro da própria comunidade. Portanto, acreditamos que, ao oferecer um produto de qualidade, com cunho social e político, que possa suprir as principais demandas desse público, contribui-se para o combate ao preconceito e para o ganho de representatividade da comunidade LGBTQ+ na mídia e na sociedade.

3. JUSTIFICATIVA

Ao realizar uma análise qualitativa dos diferentes canais de comunicação, nota-se um aumento constante das pautas envolvendo assuntos relacionados ao público LGBTQ+. Nos telejornais, programas radiofônicos e portais on-line, o tema permeia as entrelinhas de assuntos variados, entretanto, apoiado, geralmente, em um estereótipo criado pela sociedade em torno da comunidade em questão.

Revistas impressas e adaptadas ao ambiente on-line são veículos importantes para a construção da identidade do brasileiro. A história do leitor torna-se fator fundamental na escolha de uma nova linha editorial ou segmentação, o que permite concluir que a diversidade sexual deve ser posicionada na mídia a partir de uma perspectiva livre do modelo pré-definido proposto pela segmentação midiática tradicional, o que é raro notar nas publicações atuais.

Em alguns países, publicações voltadas ao público LGBTQ+ são frequentes. Alguns exemplos são: Attitude (revista britânica direcionada ao público gay), Curve (revista americana direcionada ao público lésbico), DNA (revista australiana direcionada ao público gay) e Gay Times (revista britânica direcionada ao público gay). No Brasil, alguns

¹⁰ A revista está disponível em: <https://issuu.com/revista_applause/docs/applause>.

exemplos de publicações são: *Aimé* e *H Magazine* (ambas direcionadas ao público gay). Nota-se, portanto, que, apesar da presença homossexual nas publicações impressas, são escassas as discussões sobre algumas questões, como identidade de gênero, sexualidade e transexualidade.

Há, atualmente, grande segmentação do público LGBTQ+ nas publicações nacionais e internacionais, as quais, em sua maioria, voltam-se, em maior escala, para o público homossexual masculino e, em menor escala, para o público homossexual feminino. Dessa forma, conclui-se que os veículos que se autodenominam direcionados ao público LGBTQ+ precisam se reinventar, pois, na realidade, restringem-se aos gays e lésbicas, excluindo toda a diversidade para além das relações homoafetivas. Surge, portanto, a necessidade da criação de um título que abranja a diversidade sexual como um todo, de forma a possibilitar uma identificação ideológica, social, econômica e imagética entre as reportagens e o público leitor da comunidade LGBTQ+.

Diante desse cenário editorial, nasce a revista **Applause**, a qual aceita o desafio de trabalhar pautas de interesse geral com o enfoque destinado ao público LGBTQ+, expondo a capacidade crítica e a representatividade social desse grupo que, por sua vez, não se limita à estereotipização que lhe foi imposta e deseja, a partir de respostas fornecidas a pesquisas realizadas para compor este trabalho (apresentadas posteriormente) inteirar-se sobre temas que vão além da cultura pop e entretenimento, como política, tecnologia, saúde, educação, turismo, entre outras temáticas.

Como já mencionado, a principal premissa da revista **Applause** é, justamente, dar voz a uma parcela da sociedade que hoje ainda é oprimida e não possui representatividade suficiente para estabelecer posicionamento social próprio. Como estratégia editorial elaborada para que se alcance os objetivos e propósitos da revista, pretende-se abordar as pautas com profundidade, a fim de promover uma leitura crítica aos leitores, além de explorar a pluralidade da comunidade LGBTQ+, o que as publicações já existentes não demonstram em sua composição. Sabe-se que a informação combate o preconceito e permite que sejam criadas novas perspectivas de relações interpessoais, por isso, é importante que o jornalismo, enquanto instituição formadora de opinião, preocupe-se em expandir horizontes quando o assunto é sexualidade.

No mercado editorial brasileiro, não foram encontrados veículos que explorem a singularidade dos sujeitos pertencentes à comunidade LGBTQ+ e aos debates supracitados. Justifica-se, dessa forma, a produção da **Applause**, enquanto produto de alta segmentação, qualidade e cunho social, como estratégia que possa suprir as principais necessidades do

público LGBTQ+, dando enfoque à representatividade na mídia e na sociedade por meio da desconstrução do estereótipo criado por correntes conservadoras contrárias à diversidade sexual.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Anteriormente ao processo de criação das editoriais e da escolha de pautas, buscamos traçar, com precisão, um perfil do público-alvo da **Applause**, a fim de delimitar, posteriormente, o planejamento editorial da revista, já que saberíamos as expectativas dos leitores em relação a uma revista com temática LGBTQ+.

Desse modo, desenvolvemos um questionário com o intuito de investigar as opiniões de um possível público-alvo a respeito da publicação de uma revista voltada à comunidade LGBTQ+. O questionário foi distribuído online, por meio de redes sociais, e direcionado apenas a pessoas da comunidade LGBTQ+.

De acordo com os dados da pesquisa, 199 pessoas se declararam parte da comunidade LGBTQ+ (isto inclui homossexuais, bissexuais, assexuais, pansexuais e transexuais). As pessoas que se declararam heterossexuais em suas respostas, assim como as que não identificaram sua orientação sexual, não tiveram suas respostas opinativas consideradas, a fim de restringir os resultados às opiniões das LGBTQ+, base da revista **Applause**.

A pesquisa abrangeu uma faixa etária de 15 a 34 anos, sendo 21,3 a média de idade dos respondentes. O gráfico 1 concerne à orientação sexual das pessoas entrevistadas, enquanto o gráfico 2 se refere ao gênero.

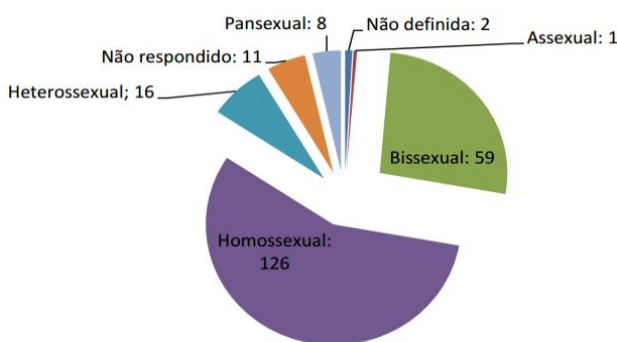


Gráfico 1 – Orientação sexual declarada na pesquisa

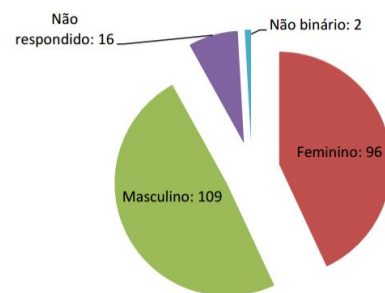


Gráfico 2 – Gênero declarado na pesquisa, independentemente se cis ou trans

Ao serem perguntadas se a comunidade LGBTQ+ é bem representada na mídia impressa brasileira, especificamente em revistas, 91% das pessoas responderam “não”, enquanto 9% afirmaram que há representatividade. Já na pergunta "você acha importante

existir uma revista direcionada ao público LGBTQ+?", 89% responderam que sim e 11% disseram que não. Entretanto, entre as principais respostas que justificam as pessoas que responderam "não" está o argumento de que uma revista especializada para o público LGBTQ+ aumentaria o preconceito, uma vez que o veículo estaria segregando a sociedade e, dessa forma, reafirmando estereótipos. Outras justificativas declaram que uma revista exclusiva não seria ideal, pautas específicas sobre a comunidade LGBTQ+ deveriam ser abordadas como temáticas comuns em todas as revistas.

Acreditamos, entretanto, que, por a mídia não abrir espaço necessário para discussões em profundidade sobre a temática LGBTQ+, faz-se importante a existência de um veículo que compreenda a diversidade dessa comunidade e abranja sua pluralidade, abordando temas de várias editorias e de interesse público.

Para delimitar as editorias da **Applause**, perguntamos aos entrevistados e entrevistadas quais as que mais lhes interessam. O gráfico 3 apresenta as respostas. Dessa maneira, entendemos que público da revista, além de buscar informações relacionadas à cultura e entretenimento, quer se inteirar sobre política, representatividade social, educação, saúde, entre outros tópicos.

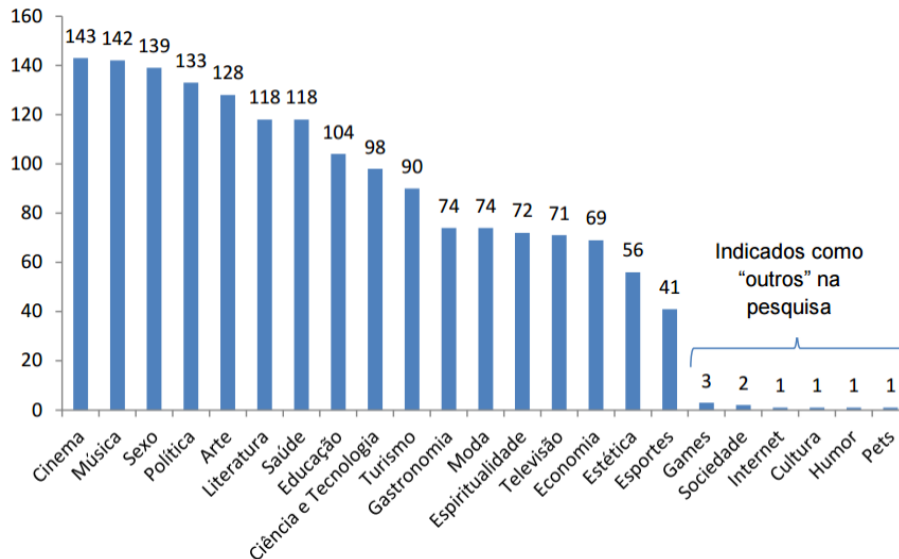


Gráfico 3 - Editorias de maior interesse dos entrevistados

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

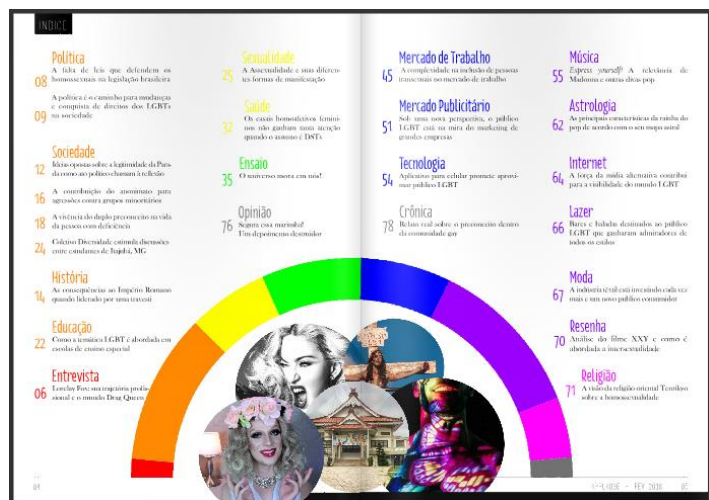
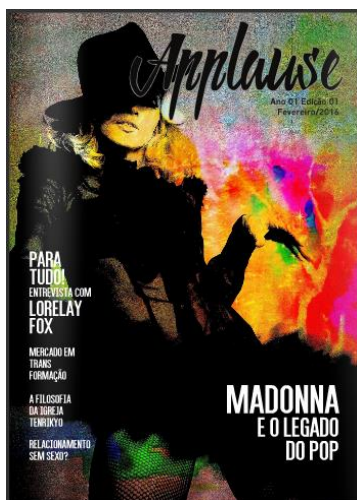
A revista **Applause** é um produto das disciplinas Planejamento Gráfico-Editorial em Jornalismo III e Jornalismo Impresso III, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Produzida por alunos do sexto semestre de Comunicação Social – Jornalismo, com supervisão dos professores Dr. Mauro de Souza Ventura, M.^a Liliane de

Lucena Ito e M. Pedro Santoro Zambon, **Applause** teve sua edição piloto lançada em fevereiro de 2016.

A revista é fruto da percepção de que a comunidade LGBTQ+ não possuía um veículo de comunicação que realmente a representasse. Assim, apesar da valorização da linguagem simples e de fácil compreensão, **Applause** aborda primordialmente temas complexos e delicados, especialmente aqueles que tangem as políticas públicas voltadas às minorias representativas. Como o público-alvo da revista é, a priori, a comunidade LGBTQ+, **Applause** procura, através de suas reportagens, naturalizar a temática de gênero e diversidade sexual, buscando abordagens criativas e contextualizadas.

A identidade gráfica da revista vai ao encontro da proposta de um conteúdo sério, mas com uma abordagem que conquiste o público e dê leveza e fluidez à leitura. No logotipo do título, por exemplo, a fonte manuscrita proporciona um toque de humanidade, uma vez que essas tipografias são conhecidas por serem produzidas manualmente. Quando o leitor entrar em contato com o logotipo da **Applause**, terá a sensação de que esta é uma publicação mais próxima do contexto emocional em que se insere. Vale ressaltar que o nome da revista faz menção à cantora americana Lady Gaga, reconhecida como grande defensora das causas LGBTQ+.

A partir disso, a exemplo de seu nome, a revista foi dividida em oito editorias, todas elas nomeadas com base em músicas de referência para a comunidade LGBTQ+. Cada editoria, ainda, foi apresentada com uma das cores do arco-íris, representando a bandeira de luta da comunidade, totalizando 7 cores, mais a cor cinza, representando a comunidade assexual.



Imagens 1 e 2 – Capa da edição piloto da revista **Applause** (esquerda) e páginas que compõem o índice, contendo as editorias separadas por cores e arco-íris que indica tamanho de cada editoria (direita)

Cada pauta a ser abordada na revista **Applause** é analisada sob uma ótica na qual a comunidade LGBTQ+ possa se sentir incluída e representada. Deixando de lado os estereótipos atribuídos a essa comunidade, a **Applause** pretende desmistificar os preconceitos estabelecidos pela sociedade. Ao colocar a comunidade LGBTQ+ como centro da revista, procura-se abrir espaço para que importantes debates sobre a temática possam ser levantados e discutidos.

As reportagens buscaram sempre dar representatividade e local de fala a fontes LGBTQ+, abordando assuntos relevantes não só para o bem-estar deste grupo, mas à sociedade como um todo. Por exemplo, a primeira edição de **Applause** trouxe como pauta a arte das *drag queens* em uma entrevista com Lorelay Fox, *drag* de reconhecimento nacional, buscando atingir não só o seu público que já a conhecia, mas também expandir os olhares de igualdade para outros leitores.

Buscou-se abordar os mais diversos temas relacionados ao público LGBTQ+. A luta da comunidade por representação e direitos políticos, os desafios das pessoas transexuais no mercado de trabalho, a recente atenção da publicidade ao público LGBTQ+, a visão da religião Tenrikyo sobre as orientações sexuais e, por fim, o retrato de determinadas interseccionalidades e minorias (pessoas LGBTQ+ com deficiência e o espectro da assexualidade) foram algumas das pautas presentes nessa primeira edição. Procurou-se, assim, construir um amplo panorama das questões vividas pelas pessoas LGBTQ+ e também dar voz a diversos segmentos minoritários dentro desse mesmo público.

A reportagem da capa é um dossiê sobre a cantora Madonna, e expõe sua importância e de outras cantoras pop na luta da comunidade LGBTQ+ por direitos, atingindo a intersecção entre leveza e seriedade, cultura e política, dialogando com um público mais abrangente, de leitores familiarizados com o tema aos mais leigos.

Applause conta também, a cada edição, com um ensaio fotográfico com temas relacionados à temática da revista, que, além da representatividade, garante dinamicidade visual à publicação. Na edição piloto, foram utilizadas técnicas de projeção de texturas sob o corpo de dois modelos, a fim de se questionar, através da arte e fotografia, as normas sociais impostas ao corpo e à sexualidade. Despir o corpo dos modelos e fazer refletir sobre ele cores e texturas simbolizam a aceitação da individualidade e diversidade – a subjetividade do universo humano.



Imagens 3, 4 e 5 – Abertura e algumas páginas do ensaio fotográfico

Em relação ao layout, buscou-se aplicar uma escala de cor monocromática, de modo com que fiquem limpas visualmente e gerem uma leitura agradável e fluida. Procura-se, assim, que haja um equilíbrio entre o conteúdo verbal e o conteúdo gráfico e imagético.



Imagem 6 – Exemplo da utilização de recursos visuais que facilitam a leitura e o entendimento do conteúdo



Imagem 7 – Páginas da Applause – a valorização visual enriquece o conteúdo textual

6. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho buscou demonstrar o processo de idealização, criação e confecção de uma revista experimental produzida por alunos do curso de Comunicação Social – Jornalismo - da UNESP. A proposta era integrar o aprendizado teórico-prático oferecido nas disciplinas Planejamento Gráfico-Editorial em Jornalismo III e Jornalismo Impresso III à missão de oferecer conteúdo de qualidade e profundidade jornalísticas a um público comumente estereotipado ou até mesmo ignorado pelos grandes veículos de mídia.

Considera-se que, após o desenvolvimento do trabalho, foi possível desenvolver um produto que ouvisse e representasse uma minoria: o público LGBT+. Acreditamos que o grande diferencial da **Applause** está na intenção de representar essa comunidade de um modo mais plural, em que não se recortasse apenas uma das orientações (ou gays ou lésbicas), mas todo o espectro da sexualidade (como os trans, assexuais, pansexuais, entre outros). Por fim, acredita-se que o espaço acadêmico laboratorial, livre de interesses econômicos ou políticos, deve ser um local de exercício pleno do jornalismo comprometido com a democratização da informação, algo que a edição em questão buscou trazer em cada uma de suas pautas, contribuindo, inclusive, para o conhecimento e a competência profissional dos alunos envolvidos nesta produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

LARRAT, S. O beijo gay e a regulação da mídia. *Carta Capital*, 06 fev.2014. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/o-beijo-gay-e-a-regulamentacao-da-midia-5903.html>. Acesso em: 01/05/2015.

MELO, I. F. *Ativismo LGBT na imprensa brasileira: análise crítica da representação de atores sociais na Folha de S. Paulo*. 2013. f. 385 Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.